

CARACTERIZAÇÃO PRODUTIVA E SOCIOECONÔMICA DO EMPREENDIMENTO ECONÔMICO SOLIDÁRIO COPROFAP (COOPERATIVA DE PRODUTORES FAMILIARES DE PAIÇANDU/PR)

Othon Hilton Alves (PIC/UEM), Mara Lucy Castilho (Orientadora), e-mail:
othon.hilton@outlook.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais
Aplicadas/Maringá, PR.

Economia – Economia do Bem-Estar Social

Palavras-chave: agricultura familiar, cooperativismo, economia solidária

Resumo:

A Cooperativa dos Produtores Familiares de Paiçandu (COPROFAP) é recente, atuando desde 2016. Ela objetiva fortalecer os pequenos agricultores familiares, proporcionando melhores condições de trabalho e renda, através da comercialização conjunta. A falta de informações atuais sobre a organização produtiva destas propriedades motivou este estudo. Identificar a principal fonte de renda destes produtores, bem como fontes secundárias pode retratar mais precisamente a cooperativa. Para o levantamento de dados foram feitas entrevistas semiestruturadas e obteve-se que a receita média mensal da produção dos cooperados é R\$ 13.931,11, sendo que não foi possível medir custos de produção. As culturas mais frequentes foram mandioca, banana, soja e milho, sendo o destino predominante a cooperativa. Ademais, verificou-se que a média etária dos cooperados é 39 anos e há mais entrevistados com 1º ou 2º grau completos.

Introdução

A Cooperativa dos Produtores Familiares de Paiçandu (COPROFAP) foi constituída em 06 de janeiro de 2016, composta por cerca de 43 agricultores do município de Paiçandu, contou com colaboração do Núcleo/Incubadora Unitrabalho-UEM, Emater e Prefeitura municipal para sua criação (UNITRABALHO, 2017). Esta cooperativa trabalha sob os moldes da Economia Solidária (ES) e autogestão, além de buscar a conscientização da população sobre o consumo e comércio justos, desenvolvimento sustentável, igualdade e solidariedade. O objetivo inicial da cooperativa era fortalecer os pequenos produtores familiares, a fim de proporcionar melhores condições de trabalho, dando acesso a diversos mercados de comercialização, inclusive os mercados institucionais PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar). A união na forma de cooperativa, por conseguinte,

propicia maior poder de negociação de compra e venda, assim como almeja melhorias de renda.

A cooperativa não dispõe de espaço físico para comercializar seus produtos, mas a iniciativa de alguns cooperados em processar alimentos (panificados, polpas, por exemplo) e vendê-los diretamente aos consumidores os fez visualizarem a necessidade de tal local. Trata-se de um espaço para comercialização direta dos produtos dos cooperados, que garante o fornecimento de produtos frescos, de boa qualidade e preços justos, eliminando a presença do atravessador. A ES se mostra capaz de tornar-se o elemento mais importante de uma nova racionalidade econômica pronta para sustentar os empreendimentos através de resultados efetivos. O trabalho age em favor dos próprios produtores e confere à noção de eficiência, igualmente a qualidade de vida dos trabalhadores e satisfação de objetivos culturais e ético-morais (VERANO, 2001).

A agricultura familiar está longe do estereótipo de atraso advindo da lógica do grande capital e do agronegócio. Assim, a unidade familiar de produção rural pode incorporar avanços técnico-científicos de uma maneira crítica, e se integrar ao mercado na medida que garanta os meios de sobrevivência aos seus entes, seja com foco no mercado predominante ou a este destinado só o excedente. Dessa forma, o trabalho pretende contribuir com essa força do campo ao levantar dados sobre a COPROFAP, cooperativa de agricultura familiar nos moldes econômico solidários, e seus cooperados, para que otimizem seus trabalhos (MARTINS, 2014).

Materiais e métodos

Para levantar dados da COPROFAP e de seus cooperados, realizou-se entrevistas semiestruturadas que abarcaram caracterização familiar, da propriedade e infraestrutura. Foram obtidas 15 respostas de um total de 43 agricultores cooperados, não sendo maior a amostra por questões logísticas.

Ao analisar escolaridade, excluiu-se da amostra crianças fora de idade escolar e, ao tratar de informações do mundo do trabalho, ignorou-se aqueles abaixo de idade apta ao trabalho. Ademais, a unidade de área usada foi o hectare (ha) e na falta de informações precisas da estrutura de custos dos cooperados e de rendas complementares, utilizou-se a receita da produção como aproximação da variável renda.

Resultados e Discussão

A falta de informações atualizadas sobre a organização produtiva das propriedades motivou este estudo. Assim, o trabalho buscou conhecer as atividades principais e secundárias dos cooperados, de forma a melhorar o conhecimento sobre a cooperativa. Ademais, indicadores sociais complementam os resultados e proporcionam uma análise qualitativa.

A família dos cooperados é composta, em média, por 3 pessoas, sendo a idade média de 39 anos. Dentre eles, 6 não terminaram o 1º grau, 15 o concluíram, 15 finalizaram o 2º grau e 9 concluíram o 3º grau, sendo que se excluiu dessa análise crianças abaixo de 8 anos. Quanto às propriedades, o tamanho médio é 4,97ha, 9 delas são próprias e 6 arrendadas. Constatou-se que a maioria das propriedades possui as condições mínimas de moradia, conforme a Tabela 1.

Tabela 1- Condições Básicas de Moradia dos Cooperados

Acesso à Propriedade	Estrada asfaltada	6,67%		
	Estrada rural	93,33%	Tipo de estrada rural	
			Estrada de chão	64,29%
			Estrada de cascalho	35,71%
Energia elétrica	100%			
Água encanada	93,33%			
Banheiro	Interno	73,33%		
	Interno e externo	26,67%		
Saneamento básico/ Coleta de lixo	Sim	46,67%		
	Não	53,33%	Destino do Lixo	
			Queima	62,50%
			Reciclagem na propriedade	62,50%
			Alimentação dos animais	50,00%

Fonte: Elaboração própria.

Todas as propriedades possuem energia elétrica e só uma não possui água encanada. Contudo, o acesso à maioria dos terrenos se dá por estradas rurais, sejam de chão ou cascalho, e mais da metade não possui coleta de lixo e destina seus resíduos à queima, reciclagem na propriedade ou alimentação de animais. Quanto aos utensílios, verificou-se que todas as famílias possuem televisão, geladeira, máquina de lavar roupa e fogão. Além disso, só 5 famílias possuíam fogão à lenha, o que já foi mais comum no campo.

No que tange à receita média mensal da produção dos cooperados, aferiu-se que esta é de aproximadamente R\$ 13.931,11 e pode-se notar relação direta entre esta e a extensão territorial, com exceção das menores (entre 0ha e 3,5ha). Além disso, averiguou-se que todos os agricultores pesquisados obtêm mais que 70% da renda a partir da propriedade, sendo que 9 têm algum complemento. Vale um adendo de que a receita média da produção é utilizada como *proxy* da renda, mas não pode ser confundida com esta, pois não se deduziram custos de produção, informação não verificada nesta pesquisa.

Das 23 culturas registradas, as mais comuns são mandioca, banana, soja e milho, e as com maior receita média são banana, tubérculos, soja, maracujá e milho. A maioria destes produtos são destinados à cooperativa (21), mas também à venda direta (17) e aos mercados (12), sendo

intermediários preteridos (1). Por fim, a Emater presta assistência técnica em apenas 7 propriedades pesquisadas.

Verificou-se a difusão do uso de implementos pelos cooperados, que ocorrem com a seguinte frequência nas propriedades: trator (46,67%); pulverizador (33,33%); caminhão (26,67%); câmara fria e arado (13,33% cada); carreta, resfriador, sementadeira, rotativa, subsolador, esterqueira, colheitadeiras e motos (6,67% cada). Quanto às atividades comerciais quantificadas, 13 entrevistados se dedicam à agricultura, 3 à pecuária e 7 à indústria/beneficiamento dos produtos. Ainda, há um cooperado dedicado a cada uma dessas atividades de forma não quantificada ou para consumo próprio.

Conclusões

Apesar de avanços na caracterização da cooperativa, restrições logísticas, tais como acesso, transporte, tempo e dificuldades de marcar entrevistas com os cooperados, não permitiram descrição mais detalhada da situação dos cooperados. Dessa forma, não foi possível obter generalizações e relações que pudessem ser extrapoladas para além da amostra.

Foi possível observar, quanto às famílias cooperadas, que a média de idade é 39 anos, as faixas de escolaridade com mais indivíduos são 1º e 2º graus e não foi possível encontrar relação clara entre estudo e renda, devido à limitação amostral. Ainda se viu que a maioria dos cooperados está vinculada a outras cooperativas e que é difundido o uso de implementos, com destaque para tratores. Também se verificou que as propriedades possuem luz elétrica e água encanada, mas há dificuldade de acesso às propriedades e mais da metade não é atendida pelos serviços de saneamento básico e coleta seletiva.

Ademais, foi observado que a maioria das culturas agrícolas são destinadas à cooperativa, o que vai ao encontro do objetivo inicial da cooperativa de fortalecer os agricultores membros. A maior parte da renda dos entrevistados vem da propriedade, e a atividade agrícola é preponderante, embora haja também pecuária e processamento de produtos.

Referências

MARTINS, J. S. A modernidade do “passado” no meio rural. In: BUAINAIN, A. M. et al. **O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola**. Brasília, DF: Embrapa, 2014, pp. 22-30.

UNITRABALHO. **Núcleo/Incubadora Unitrabalho da Universidade Estadual de Maringá**. Arquivos físicos, 2017.

29º Encontro Anual de Iniciação Científica
9º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



29 a 31 de outubro de 2020

VERANO, L. **Economia solidária, uma alternativa ao neo-liberalismo.**
Santa Maria: Cesma Edições, 2001.